

Centro Nacional de Fé e Política

“Dom Helder Câmara”

Boletim Informativo – Janeiro de 2017

Editorial

Prezados amigos e amigas do CEFEP

Mais um boletim como comunicação com e entre os alunos/as, professores, tutores do nosso Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Camara (CEFEP).

As notícias da segunda etapa presencial da 6ª. turma são muito promissoras. Sentia-se visivelmente o entusiasmo do grupo no final das duas semanas intensas de trabalho em janeiro de 2017. Sempre considerei muito positivo o entusiasmo dos nossos alunos/as no final dos cursos. Sinal da ação do Espírito.

No atual boletim, vocês lerão: **notícias do andamento do CEFEP**, não só do curso, mas também **o convite para o Seminário** que teremos, em breve, com representações das Escolas Locais de Fé e Política (aguardamos um grande número de participantes) e assessores da nossa Rede. Acho que o momento de crise e perplexidades diante do país está exigindo acentuarmos mais o que o nosso querido Papa Francisco chama “**cultura do encontro**”. Precisamos de consensos na busca de um projeto que responda às necessidades prementes do nosso povo.

Também apresentamos neste boletim uma matéria sobre a perspectiva de **beatificação/canonização** do nosso patrono Dom Helder Camara, um compromisso na busca de fidelidade ao evangelho nas pegadas do nosso santo profeta.

Um abraço fraterno,

Padre Ernanne Pinheiro

Secretário Executivo do CEFEP

Cristãos Leigos e Leigas finalizam segunda etapa do curso de formação política do CEFEP



Cristão leigos e leigas de 16 estados brasileiros terminaram no dia 28 de janeiro, a segunda etapa presencial da sexta turma do Curso de Formação Política promovido pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Hélder Câmara (Cefep), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). A formação dos 47 alunos iniciou no dia 15 de janeiro com aulas teóricas e partilhas das experiências das escolas locais de Fé e Política, tanto as de caráter diocesano, quanto as de caráter regional.

Nesta segunda etapa, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos, já adquiridos durante o ano de 2016, além de estreitar os laços de irmandade com troca de experiências durante todo o período da formação. O curso, estruturado em duas etapas presenciais e em módulos à distância, conta com participantes das cinco regiões brasileiras, desde o Alto Solimões, na Amazônia, até Curitiba, no Paraná.

O bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Severino Clasen, esteve com os cursistas nas duas etapas presenciais. “O Centro Nacional Dom Helder Câmara tem buscado contribuir para construção de uma sociedade mais justa e solidária, na medida em que oportuniza a convivência harmônica e reflexão com participantes de diversas regiões e realidades socioculturais do país”, destaca o bispo.

Essa etapa presencial contou, ainda, com análises de conjuntura e um debate com alunos que se candidataram ou foram eleitos no último pleito eleitoral de 2016. Vários deles explicitaram também experiências como secretários

em encargos executivos como secretários de planejamento, educação, cultura, secretaria da mulher.

O secretário executivo do Cefep, padre José Ernanne Pinheiro, debateu com a turma documentos e pronunciamentos do Papa Francisco. Entre elas, a carta apostólica Misericórdia et Misera e a mensagem do pontífice por ocasião do 3º Encontro com os Movimentos Populares.

O curso contou, ainda, com a participação de irmãos de denominações evangélicas, ensejando, dessa maneira, a frutificação de um diálogo ecumênico pela vivência, reflexão e oração em conjunto. Os 500 anos da reforma protestante foi tema de palestra, precedido por um culto Ecumênico, com a participação da secretária do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic), pastora Romi Márcia Bencke. “Como nos fala São Paulo em sua segunda Carta aos Coríntios: 'O amor de Cristo é que nos impulsiona' (II Cor 5, 14)”, ressalta o dom Severino.

Para os participantes desta segunda etapa, o Cefep consolida-se na busca da construção de uma sociedade calcada no respeito mútuo e nos ideais do Evangelho de Jesus Cristo. “Como afirmou dom Helder, o Cefep instiga aos alunos que não deixem morrer a profecia, concretizando no mundo uma ação profética verdadeira e centrada no Cristo Senhor”, avaliam.

De acordo com as regras do edital, para receberem o certificado de Extensão Universitária e de Especialização PUC-Rio, os participantes terão de elaborar uma monografia.

Com informações e fotos do Cefep.

Dom Helder Camara na perspectiva de sua canonização

Entrevista com Pe. Ernanne Pinheiro

1 - Qual a importância da canonização do Dom Hélder Câmara para a CNBB, já que ele foi um dos fundadores da Conferência? E qual é a importância para o Brasil e seus fiéis?

Dom Helder era conhecido pela sua atuação profética, emprestando sua voz em favor dos mais pobres da sociedade. No entanto, quem conviveu com ele sabe que sua voz profética continha uma forte dimensão pastoral e espiritual na sua caminhada de Pastor. A Dom Helder interessava, baseado na mística evangélica, tudo o que afetava os seres humanos. Antes de ser o defensor dos pobres e dos direitos humanos, ele foi um místico e todas as suas outras características o levaram a viver sua mística.

O testemunho de sua vida de Pastor tinha como momento forte a “Vigília de oração” ao trabalhar e rezar quotidianamente, das 2 às 4 horas da manhã. Isto está registrado nos milhares de páginas (cartas, poemas,



Orações, palestras) que escreveu nestas Vigílias onde revelava sua vida absorvida em Deus.

Seu compromisso eclesial o levou a ser mais conhecido, em nível internacional, durante o Concílio Vaticano II porque era secretário do CNBB no período e sua ação de articulação entre seus pares o levava a ser bastante valorizado.

Para a CNBB, receber a notícia de que Dom Helder é elevado aos altares, torna-se um “dom e uma graça de Deus” e, ao mesmo tempo, um compromisso em buscar a fidelidade aos ideais que o levaram ao reconhecimento da santidade.

2 - Quantos foram os milagres que Dom Hélder concedeu? É possível descrever algum?

De fato, conforme a Comissão que encaminha o processo de canonização, não há ainda registro oficial de milagres por intercessão de Dom Helder. No entanto, crescem as peregrinações, de várias localizações do país, que acorrem ao seu túmulo para agradecer a conquista de recuperação de saúde através do “nosso santo Dom Helder”, como já o consideram. Inclusive, do estado do Ceará, seu estado de nascimento, já se tornou habitual caravanas de ônibus em homenagem ao nosso “Dom”, como era chamado, em agradecimento pelos dons recebidos por sua intercessão.

De fato, Dom Helder ainda em vida era muito considerado pela sua dedicação às pessoas menos favorecidas, pela sua dedicação aos mais excluídos da sociedade. Costuma repetir: “Quem é despertado para as injustiças geradas pela má distribuição da riqueza, se tiver grandeza d’alma captará os protestos silenciosos ou violentos dos pobres. E o protesto dos pobres é a voz de Deus”.

3 - O senhor pode descrever como foi a vida de Dom Hélder, sua defesa pelos direitos humanos e contra a ditadura militar?

A personalidade de Dom Hélder irradia raios para muitos horizontes. É difícil separar Dom Hélder da Arquidiocese de Olinda e Recife do Bispo Profeta no Brasil, na América Latina, no mundo. No memorável dia 12/IV/1964, na mensagem dirigida ao povo da Igreja local que o acolhia como novo Pastor apresenta-se bem consciente de sua missão para além do territorial: Arcebispo de Olinda e Recife e Bispo da Santa Igreja.

Nasceu no estado do Ceará, no ano de 1909, uma das regiões mais pobres do Nordeste brasileiro, onde fez os cursos de filosofia e teologia, e foi ordenado presbítero.

Após poucos anos como presbítero no seu estado foi transferido para o Rio de Janeiro, então capital do Brasil; aí viveu dos anos 30 do século passado até 1964. Retornou ao Nordeste como arcebispo de Olinda e Recife onde viveu até a morte.

No Rio de Janeiro exerceu várias missões, destacando a animação dos jovens da ação católica. Tentou igualmente dar dignidade aos favelados com projetos concretos. Criou o Banco da Providência para dar apoio financeiro aos mais pobres.

Foi o idealizador e o principal fundador da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1952, o que, posteriormente, motivou também a criação, em 1955, do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM), consciente da importância de um trabalho eclesial no continente latino-americano.

O seu engajamento pela dignidade humana foi reconhecido por variados grupos da época. Muitos líderes religiosos expressaram admiração por Dom Helder....

Viam nele um ser humano respeitável e um profeta. Mais de trinta universidades lhe conferiram o título de Doutor Honoris Causa, além de muitos outros prêmios.

Mas não foram os confins da terra, a cúpula dos poderosos os que mais apreciavam as atitudes de Dom Helder. Ele estava mais próximo ao rosto de cada pobre ao seu redor: nas dezenas de favelas do Rio de Janeiro e, depois, no Grande Recife.

Em Recife, recebia pessoalmente a quem batesse à sua porta na sacristia da Igreja das Fronteiras onde habitava. Atendia os pobres nas tardes de cada sexta-feira, com o objetivo de escutar seus lamentos e sofrimentos, momento em que aprofundava sua conversão aos ditames do Evangelho de Jesus de Nazaré.

4 - O trabalho de Dom Hélder contra a ditadura militar no Brasil é motivo de orgulho para a Igreja Católica?

O Brasil vivia, desde a década de 50, um período de muita tensão entre os que defendiam as reformas de base necessárias para o país e os que se aproveitam do “status quo” para consolidar uma elite concentradora da economia e do poder.

A ditadura militar, em 1964, como vitória dos privilegiados fez penetrar outros ditames ideológicos para a nação, com grande sacrifício dos direitos humanos: prisões, exílios, assassinatos... E mais um total controle dos Meios de Comunicação.

Eram conhecidas as posições de Dom Helder, tanto na cidade do Rio de Janeiro como em nível nacional, em defesa dos direitos dos pobres, da democracia e da liberdade de expressão; sua presença, mesmo serena, significava um divisor de águas.

Vivíamos no mesmo período o clima do Concílio Vaticano II, que criava a mística de renovação em todos os níveis da Igreja.

É verdade que para o governo brasileiro da época e para as classes dominantes ele era considerado um subversivo, um antipatriota, sobretudo quando teve a coragem de denunciar, na França, em 1971, as torturas no país. Era sinal de contradição, o que sempre tem acontecido com os profetas. Essas acusações penetravam nas mentes do povo como valor e fora do país elas eram reconhecidas como sinal de autenticidade.

O Papa Paulo VI o acompanhava com carinho e valorizava muito seu trabalho. Na sua diocese o povo lhe foi fiel em que pese a propaganda contrária da Mídia.

Tornou-se famosa a sua frase quando passou da metodologia de assistência aos pobres para as denúncias do sistema excludente: “Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo; quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista”

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”.

Não a uma economia que mata. Sim a uma economia de comunhão!

Economia e comunhão. Duas palavras que a cultura atual conserva bem separadas e, frequentemente, considera opostas. Duas palavras que vós, ao contrário, unis, aceitando o convite feito há 25 anos por Chiara Lubich, no Brasil, quando, diante do escândalo da desigualdade na cidade de São Paulo, pediu aos empresários que se tornassem agentes de comunhão. ”

Com essas palavras o Papa Francisco saúda os 1200 empresários, jovens e estudiosos reunidos para festejar os 25 anos de vida da Economia de Comunhão: “Há tempo eu estou sinceramente interessado ao vosso projeto. ” “Vós fazeis ver, com a vossa vida, que economia e comunhão tornam-se mais belas quando se coloca uma ao lado da outra. Mais bela a economia, certamente; mas, mais bela torna-se também a comunhão, porque a comunhão espiritual dos corações é ainda mais plena quando se torna comunhão de bens, de talentos, de lucros. ”

Diante de um público extremamente atendo, o Papa Francisco expressou três votos e fez recomendações.

Primeiro, o dinheiro. “É muito importante que no cerne da Economia de Comunhão exista a comunhão dos vossos lucros. A Economia de Comunhão é também comunhão dos lucros, do dinheiro, expressão da comunhão de vida. ” O Papa disse que o dinheiro: “torna-se ídolo quando se torna o objetivo (...). Foi Jesus que atribuiu ao dinheiro a categoria de Senhor. ” E ainda: “Entende-se, portanto, o valor ético e espiritual da vossa escolha de colocar em comum os lucros. O melhor e o mais concreto modo para não fazer do dinheiro um ídolo é partilhar o mesmo com outros, especialmente com os pobres (...). Quando partilhais e doais os vossos lucros, estais fazendo um gesto de alta espiritualidade, dizendo com os fatos, ao dinheiro: tu não és Deus, tu não és senhor, tu não és patrão! ”

Segundo, a pobreza. “O principal problema ético do capitalismo é a criação de descartáveis para, depois, procurar escondê-los ou cuidar para que não sejam mais vistos (...). Os aviões poluem a atmosfera, mas, com uma pequena parte do dinheiro das passagens plantarão árvores, para compensar parte do dano à criação. As empresas dos jogos de azar financiam campanhas para cuidar dos jogadores patológicos que elas criam. E, no dia em que as empresas de armas financiarão hospitais para cuidar das crianças mutiladas pelas suas bombas, o sistema terá atingido o seu ápice. A hipocrisia é isto! ”

Diante desta abominação: “a Economia de Comunhão, se quiser ser fiel ao seu carisma, não deve somente curar as

vítimas do sistema, mas, construir um sistema no qual as vítimas sejam sempre menos, sistema no qual, possivelmente, não existam mais vítimas. Enquanto a economia produzir uma vítima e existir uma só pessoa descartável, a comunhão não é ainda realizada, a festa da fraternidade universal não é plena. ”



Terceiro, o futuro. “Esses 25 anos da vossa história demonstram que a comunhão e a empresa podem crescer e estar juntas”, uma experiência limitada ainda a um pequeno número de empresas, se comparado ao grande capital do mundo, “Mas, as transformações na ordem do espírito, portanto, da vida, não são ligadas aos grandes números. O pequeno rebanho, a lâmpada, uma moeda, um cordeiro, uma pérola, o sal, o fermento: são essas as imagens do Reino que encontramos no Evangelho.

Não é necessário ser muitos para mudar a nossa história, a nossa vida: basta que o sal e o fermento não se tornem desnaturados (...), o sal não exerce a sua função crescendo em quantidade; ao contrário, muito sal torna a comida salgada; mas, salvando a sua ‘alma’, a sua qualidade. ” E, lembrando o tempo no qual não existia geladeira e se partilhava porções de fermento para fazer um novo pão, o Papa estimulou os empresários da EdC a “a não perder o princípio ativo, a ‘enzima’ da comunhão”, praticando “a reciprocidade. ” “A comunhão não é somente divisão, mas, também, multiplicação dos bens, criação de novo pão, de novos bens, de novo Bem, com letra maiúscula. ” E recomendou: “Doem-na a todos, e, em primeiro lugar, aos pobres e aos jovens (...). O capitalismo conhece a filantropia, não a comunhão. ”

E ainda: “Vós já fazeis essas coisas. Mas, podeis partilhar mais os lucros para combater a idolatria, transformar as estruturas para prevenir a criação das vítimas e dos descartáveis; doar ainda mais o vosso fermento para fermentar o pão de muitas pessoas. Que o “não” a uma economia que mata torne-se um “sim” a uma economia que faz viver, porque partilha, inclui os pobres, usa os lucros para criar comunhão. ” “Faço votos de que continueis no vosso caminho, com coragem, humildade e alegria... Continuar a ser semente, sal e fermento de outra economia: a economia do Reino, no qual os ricos sabem partilhar as suas riquezas e os pobres são chamados bem-aventurados. ”

Esta é a nova consciência com a qual se retoma a caminhada, com alegria e renovado compromisso.

Economia: regressão em marcha forçada

2016 é um ano que entrará para a nossa história como o marco do fracasso da política de conciliação de classes patrocinada pelo lulismo. Poderá ser interpretado também como o ano em que, mais uma vez, os setores dominantes da burguesia dão mostras de sua descrença e intolerância a qualquer tentativa de mudança, por mais branda que seja, do padrão vigente de exploração do trabalho e da inserção subordinada do país, no contexto da globalização financeira.

As promessas do início do ano que se encerra, feitas por Nelson Barbosa ao substituir Joaquim Levy no Ministério da Fazenda, de pouco valeram. As declarações de compromisso com as políticas de rigor fiscal, concessões públicas, mudanças nas regras previdenciárias e trabalhistas, entre outras medidas exigidas pelos bancos e multinacionais – os verdadeiros protagonistas do modelo

liberal brasileiro - de nada valeram e o processo de impeachment de Dilma Rousseff acabou se consumando.

O impeachment de Dilma foi, no plano da política, o rompimento formal dos setores dominantes com a tentativa de continuidade do pacto social lulista, em torno do modelo liberal. No plano econômico, a manobra parlamentar que culminou no afastamento definitivo de Dilma teve o objetivo de acelerar as mudanças institucionais que visam controlar ainda mais o orçamento público em prol dos interesses do setor financeiro, reduzir os custos do trabalho e abrir novas oportunidades de negócios aos cartéis - nas áreas do pré-sal, da previdência privada e das concessões de serviços públicos e privatizações de segmentos de empresas estatais, especialmente em relação à cadeia produtiva da Petrobrás. [Continue lendo.](#)

Fonte: Correio da Cidadania

Os bispos do México e Estados Unidos, unidos contra a construção de um muro na fronteira

Os bispos mexicanos e estadunidenses se uniram contra o muro com o qual Donald Trump quer “proteger” seu país da imigração. Em dois comunicados, os prelados do norte e o sul do Rio Grande demonstraram sua “profunda dor” pelo anúncio do presidente dos Estados Unidos, que “colocará desnecessariamente em risco as vidas dos imigrantes”.

Em sua nota, a Conferência do Episcopado Mexicano (CEM) qualificou o muro como “desumana interferência” na vida de milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, adverte Trump que a Igreja, no México e nos Estados Unidos, “continuará apoiando próxima e solidariamente” os migrantes dos dois lados da fronteira, como vem fazendo há mais de duas décadas.

“Expressamos nossa dor e rejeição à construção deste muro, e convidamos respeitosamente a fazer uma reflexão mais profunda acerca das formas como é possível procurar a segurança, o desenvolvimento, a ativação do emprego e outras medidas, necessárias e justas, sem provocar mais danos aos que já sofrem, os mais pobres e vulneráveis”, afirma o comunicado da CEM.

“Seguiremos apoiando próxima e solidariamente a tantos irmãos nossos que provêm da América Central e do Sul, e que seguem em trânsito através de nosso país para os Estados Unidos”, ressalta o episcopado mexicano, que conclui pedindo às autoridades do país que continuem “em busca de acordos” com o país vizinho para que “se salve a dignidade e o respeito” dos migrantes, que só procuram “melhores oportunidades de vida”.

Por sua parte, os bispos dos Estados Unidos destacaram que a construção do muro prometido por Trump, na fronteira com o México, “aumentará significativamente a

detenção e deportação de imigrantes” e será “omissa à sentença de cumprimento da lei estatal e local sobre a melhor maneira de proteger suas comunidades”.

O bispo Joe Vásquez, presidente do Comitê de Migração e bispo da Diocese de Austin, declarou: “Estou desolado porque o presidente priorizou construir um muro em nossa fronteira com o México” e porque “esta ação colocará desnecessariamente em perigo a vida de imigrantes”.

“A construção desse muro só fará com que os migrantes, especialmente as mulheres e crianças, sejam mais vulneráveis aos traficantes e contrabandistas”, disse. E acrescentou que “a construção de um muro de tais dimensões desestabiliza muitas comunidades vivas e muito bem conectadas entre elas, que vivem em paz ao longo da fronteira”.

“Ao invés de construir muros, meus irmãos bispos e eu continuaremos seguindo o exemplo de Francisco. Nós buscaremos construir pontes entre as pessoas, as pontes que nos permitem romper as barreiras da exclusão e exploração”, apontou.

Considerou, além disso, que “o anunciado aumento de espaço de detenção para imigrantes e as atividades de controle da imigração é alarmante”, porque “separará famílias e provocará medo e pânico nas comunidades”.

“Respeitamos o direito de nosso governo federal em controlar nossas fronteiras e garantir a segurança para todos os estadunidenses, mas não acreditamos que uma ação em grande escala para a detenção de imigrantes e o crescente intensivo uso de controle em comunidades imigrantes seja o caminho para obter essas metas”, afirma o bispo.

“Continuaremos – concluí o comunicado – apoiando e nos solidarizando com as famílias imigrantes. Recordamos nossas comunidades e nossa nação, que estas

famílias têm um valor intrínseco como filhos de Deus. E a todos os afetados pela decisão de hoje, que estamos aqui para caminhar com eles e acompanhá-los nesta ocasião”.

Fonte IHU

Seminário da Rede de Assessores do CEFEP e das Escolas locais de Fé e Política.

Teremos em março, nosso Seminário anual com as Escolas de Fé e Política Regionais, locais e Assessores do CEFEP.

Nossa programação, considerando o momento político e econômico atual, buscará retomar a educação política como um desafio fundamental, com o tema “*Educação política para a Democracia*”. Teremos também dentro da programação uma análise de conjuntura política, econômica e social.

Todas as Escolas locais de Fé e Política e/ou Cursos locais de Fé e Política, Rede de Assessores/as do CEFEP, estão convidadas para esse Seminário.

Data: dia 17 de março às 18 horas com o jantar, até o dia 19/03 às 13 horas.

Local: em Brasília, no Centro Cultural Missionário (CCM) – Quadra 905 Norte Lote “C” –



**Informações pelo
telefone
(61) 3349 - 4623**



Foto Seminário 10 ANOS do CEFEP

Expediente

Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara”
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fones: (61) 3349 4623 (61)2103-8342
E-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Pietra Soares
Revisão: Pe. José Ernanne Pinheiro

Acesse o site do CEFEP

www.cefep.org.br

Você encontrará documentos, artigos atuais e notícias importantes relacionados à temática Fé e Política